

# EM OUTROS PLANOS, DIÁFANOS...

No fio da espada, a estrada  
Caminhos trilhados na rota das incertezas  
Do inferno ao cume, sem escalas  
Nas asas da existência, certeiras como flechas  
Dor e corte  
Beleza e cura  
Tudo arde  
Tudo é arte  
Para quem sabe ter olhos da cor de ver  
Na calma e no olho do furacão  
A noite é longa, mas o velho sol voltará  
Eterno ancião da esperança guardada nas gavetas empoeiradas da alma  
Em meio ao silêncio mais gritante  
A conexão com os sons do sempre  
Aqueles que acionam, dentro de nós  
A música que é chama  
Que nos chama para a dança  
Da vida e da morte  
Do tempo  
De existir e não mais existir neste plano  
De nos tornarmos luz  
Em outros planos, diáfanos...

(Gustavo Adonias)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/em-outros-planos-diafanos>